

CAMINHOS PARA A INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL NO MERCADO DE TRABALHO NO BRASIL

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema: **Caminhos para a inclusão de pessoas com deficiência visual no mercado de trabalho no Brasil**. Apresente proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

**Tema sugerido*

TEXTO 1

Apesar de o Censo 2010 apontar que 18,6% da população brasileira possui algum tipo de deficiência visual, ainda é raro encontrar pessoas com essa condição inseridas no mercado de trabalho. Pensando nisso, Dijalmir Ernesto elaborou a pesquisa “A percepção de gestores sobre a contratação de pessoas com deficiência visual” para tentar entender um pouco desse contexto.

A pesquisa foi desenvolvida como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da graduação em Administração, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA/UFRN), e ouviu pessoas com deficiência visual que atuam no mercado, algumas que também ocupam cargos de gestão, além de outros gestores videntes. Um dos destaques confirmados na pesquisa é o elevado nível de dificuldade para a entrada no mercado de trabalho.

Além disso, preconceito, falta de acessibilidade e de inclusão foram fatores comum apontados na pesquisa como dificuldade que uma pessoa com deficiência visual enfrenta – ou enfrentaria – para exercer a função de gestor no mercado de trabalho. Apesar das críticas, a pesquisa mostrou ser possível às pessoas com deficiência visual conseguirem exercer sua função de forma condizente com o esperado, mas que é importante os ambientes de trabalho serem acessíveis, até mesmo para promover maior independência, fazendo com que sejam cada vez mais incluídas socialmente.

Fonte: <https://ccsa.ufrn.br/portal/?p=14138> (Adaptado)

TEXTO 2

Motivada pela presença de alunos com deficiência visual na escola técnica em que atuava como professora, a pesquisadora Luciana Aparecida Beliomini desenvolveu sua dissertação de mestrado no Instituto de Psicologia (IP) da USP, intitulada “As experiências e os sentidos do trabalhar para pessoas com deficiência visual – um estudo sob a perspectiva da Teoria da Psicologia do Trabalho (TPT).”

[...]

Luciana buscou relacionar os aspectos da teoria com a fala dos trabalhadores entrevistados. “Eu perguntei para uma das entrevistadas por que ela escolheu fazer serviço social e ela me respondeu que na verdade não foi uma escolha dela. Que ela desejava fazer psicologia, mas as pessoas que estavam organizando a matrícula disseram a ela que era melhor fazer serviço social, porque em psicologia ela teria

dificuldades. Isso foi chocante para mim e se aplica no conceito da marginalização do trabalho. Naquele momento, essa moça não teve condições de contestar isso e acabou aceitando”, conta.

A mesma entrevistada também se encaixa no conceito de adaptabilidade de carreira, uma vez que ela afirmou à pesquisadora não ter restrições para exercer suas funções no trabalho. Segundo a pesquisadora, a entrevistada informou que utiliza recursos de informática, tecnologias assistivas, e que os colegas ajudam quando ela precisa. Mesmo fora da profissão em que ela desejava e com as dificuldades inerentes à deficiência visual, ela conseguiu se adaptar.

[...]

Segundo a pesquisadora, os entrevistados não fazem menções diretas à acessibilidade, mas é possível perceber nos relatos que os problemas da falta de ambientes de inclusão dificultam suas rotinas. Um deles

relata ter perdido duas oportunidades de trabalho por conta da distância, em razão da pouca oferta de linhas de ônibus com recursos de acessibilidade para pessoas com deficiência visual.

Fonte:
<https://jornal.usp.br/diversidade/pesquisa-investiga-dificuldades-e-realizacoes-de-pessoas-com-deficiencia-no-mercado-de-trabalho>

TEXTO 3

Uma catarata congênita, adquirida ainda na barriga da mãe, durante a gravidez, tem feito com que Luiz Carlos Queiros Junior se adapte às dificuldades com a visão desde pequeno. A doença deu origem a uma sequência de cirurgias e complicações, como uma maior sensibilidade nos olhos, o descolamento de retina e por fim a perda total da visão no olho direito e a baixa visão no esquerdo. A deficiência visual, no entanto, nunca o impediu de sair, estudar, casar, fazer planos para o futuro. O que Luiz Carlos não imaginava é que a doença afetaria a sua vida profissional.

Se ter deficiência e viver em uma sociedade como a nossa já é complicado, imagina só precisar de uma vaga no mercado de trabalho e descobrir que até mesmo entre as deficiências, há aquelas que são mais discriminadas do que outras.

Luiz Carlos viveu isso na pele. Ele afirma que sempre são pessoas com outras deficiências que conseguem vaga no mercado de trabalho. “O deficiente visual fica por último, quase não tem chance”, revela.

Ao contrário de escolher funcionários pelas habilidades que possuem, as empresas estão escolhendo pelo tipo de deficiência, pelo menos ao que

parece, apenas para cumprir com a lei 8.213/91, que estabelece cotas para contratação. Empresas com 100 ou mais funcionários estão obrigadas a preencher de dois a cinco por cento de seus cargos com beneficiários reabilitados, ou pessoas com alguma deficiência. O motivo para essa atitude é a falta de conhecimento sobre as habilidades do cego, que pode inclusive ler e escrever, sem recorrer ao braile. Pouca gente sabe, mas existem programas de acessibilidade específicos para o deficiente visual em todos os computadores e celulares.

“Além disso, ter um funcionário cego na empresa não exige muitas adaptações, apenas boa vontade”, afirma Flávia Silva Viana, que ministra uma oficina de empregabilidade na Associação Sorocabana de Atividades para Deficientes Visuais (Asac).

Conforme ela, o problema é que o mercado de trabalho não está aberto para receber trabalhadores com essa característica, nem mesmo saber como essas pessoas poderiam atuar.

Fonte:
<https://www.jornalcruzeiro.com.br/suplementos/mix/discriminacao-os-trabalhadores-com-deficiencia-na-empresa>

TEXTO 4



Fonte: <https://www.sindmetal-am.org.br/inclusao-no-mercado-de-trabalho-e-um-dos-desafios-do-estatuto-da-pessoa-com-deficiencia/>

IMPORTANTE:

- A redação deve ser redigida de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa.
- Atenção ao número mínimo e máximo de linhas que a banca exige.
- Verifique se a banca exige que você dê um título a sua redação.